



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

ALINE CRUZ DOS SANTOS

**POLÍTICA FEITA POR MULHERES EM COMUNIDADES RURAIS DO
MUNICÍPIO DE BATALHA.**

Teresina

2023

ALINE CRUZ DOS SANTOS

**POLÍTICA FEITA POR MULHERES EM COMUNIDADES RURAIS DO
MUNICÍPIO DE BATALHA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciência Política da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para a obtenção do título de bacharela em Ciência Política.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Olívia Cristina Peres.

Teresina
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Divisão de Representação da Informação

S237p

Santos, Aline Cruz dos.

Política feita por mulheres em comunidades rurais do município de Batalha / Aline Cruz dos Santos. -- 2023.
31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Bacharelado em Ciência Política, Teresina, 2023.
“Orientadora: Prof.^a Dr.^a Olívia Cristina Peres”.

1. Participação política. 2. Representação feminina.
3. Comunidades rurais. I. Peres, Olívia Cristina. II. Título.

CDD 323.34

ALINE CRUZ DOS SANTOS

**POLÍTICA FEITA POR MULHERES EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO
DE BATALHA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Ciência Política pela Universidade Federal
do Piauí, como requisito fundamental para
conclusão do curso bacharelado em Ciência
Política.

Orientadora: Prof.^a Dra. Olivia Cristina Perez

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Olívia Cristina Perez (UFPI)

Orientadora

Prof.^a Dra. Barbara Cristina Mota Johas (UFPI)

Examinador interno UFPI

Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santos Junior (UFPI)

Examinador externo

Dedicatória

Aos meus pais Francisca e Juvenal e aos meus irmãos Amaury e Anderson.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às mulheres rurais entrevistadas do município de Batalha, no estado do Piauí, por contribuírem com a minha pesquisa acadêmica.

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo analisar a participação política das mulheres da zona rural do município de Batalha, localizada no norte do estado do Piauí. A escolha do município se deu pela grande presença da população na zona rural e pelo trabalho de assistência técnica desempenhado durante os anos de 2021 e 2022 em comunidades rurais. Para realização do trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturadas com três mulheres de associações de diferentes comunidades rurais do município. Além disso, foram utilizados estudos bibliográficos e dados do IBGE para analisar como as mulheres de associações rurais expressam seus interesses políticos nas comunidades. Nos resultados da pesquisa notou-se que embora as mulheres em comunidades rurais de Batalha enfrentem desafios na participação política, sua liderança é crucial para o desenvolvimento local. Esse trabalho visa melhorar o desenvolvimento das mulheres rurais, construção de uma democracia resistente e para o conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: participação política, representação feminina, comunidades rurais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the political participation of women in the rural area of the municipality of Batalha, located in the northern state of Piauí, Brazil. The choice of this municipality was due to the significant presence of the population in rural areas and the technical assistance work carried out during the years 2021 and 2022 in rural communities. To conduct the study, a qualitative research approach was employed, involving semi-structured interviews with three women from associations representing different rural communities in the municipality. Additionally, bibliographic studies and data from IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) were used to examine how women in rural associations express their political interests within the communities. The research results revealed that, despite the challenges faced by women in rural communities of Batalha in political participation, their leadership is crucial for local development. This work aims to enhance the development of rural women, contribute to the construction of a resilient democracy, and contribute to academic knowledge.

Keywords: political participation, female representation, rural communities.

SUMÁRIO

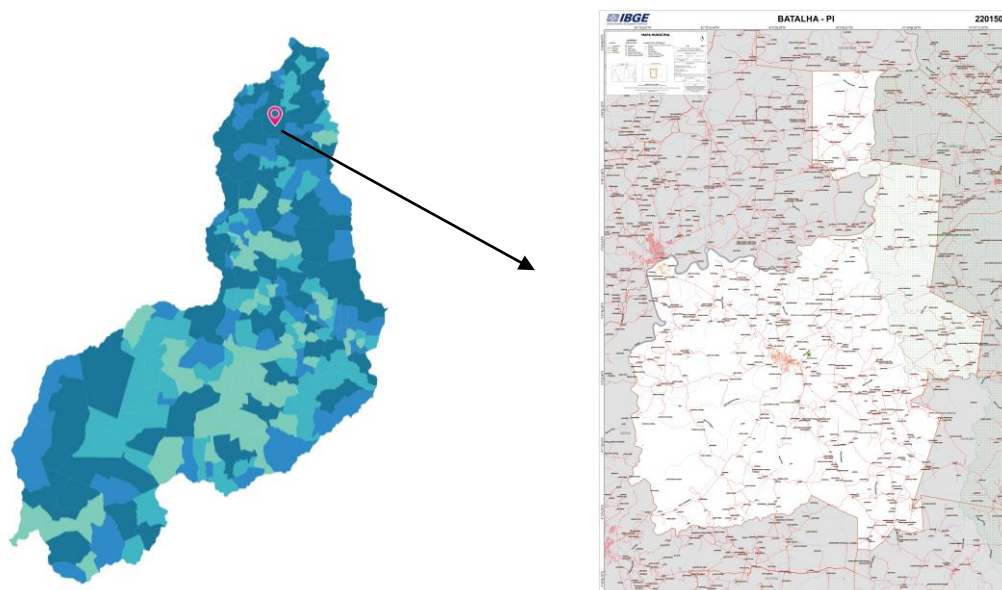
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. GÊNERO, DESIGUALDADE E POLÍTICA.....	11
3. A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES RURAIS E O IMPACTO NA SOCIEDADE	14
4. POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE BATALHA	16
5. RESULTADOS DA PESQUISA	18
5.1 Descrição dos cargos:	19
5.2 Dificuldades de participação:	20
5.3 Conquistas a partir da participação	22
5.4 Participação em debates sobre política:	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7. REFERENCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

No presente estudo, foi realizada uma análise sobre a participação política das mulheres membros de associações na zona rural do município de Batalha, localizado no estado do Piauí. O objetivo deste trabalho é investigar a dinâmica da participação política feminina durante tais campanhas nas comunidades rurais de Batalha, com ênfase nos desafios enfrentados por elas e nos mecanismos utilizados para expressar suas demandas e interesses políticos.

A cidade de Batalha está situada na mesorregião norte do Piauí, localizada entre os municípios de Parnaíba e Esperantina, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. A seleção deste município se deu em virtude da significativa presença da população na área rural. Além do trabalho de assistência técnica e extensão rural desempenhado nos anos de 2021 a 2022, em comunidades da zona rural do município.

Mapa do município de Batalha-PI.



Imagens: IBGE (2010).

A escolha de Batalha permitiu uma imersão mais profunda nas atividades e contribuições das mulheres que habitam essas áreas, especialmente no contexto das campanhas eleitorais municipais de 2020. Isso possibilitou explorar suas experiências e trabalhos realizados em diferentes comunidades rurais deste município. A inserção das mulheres rurais no campo político (sindicatos,

associações, movimentos sociais, partidos políticos) tem possibilitado um aprendizado coletivo (CARDOSO; PINTO, 2020).

A pesquisa sobre a atuação das mulheres rurais do município se deu pelo fato de poucos estudos existentes na área. O problema de pesquisa partiu da seguinte pergunta: “Como as mulheres rurais expressam seus interesses políticos nas comunidades?”, temos como hipótese que os fatores socioeconômicos, culturais e estruturais podem influenciar a forma como expressam seus interesses e preferências políticas.

Segundo Cardoso e Pinto (2020) as organizações e movimentos sociais dos anos de 1980 contribuíram para as conquistas dos direitos das mulheres. As campanhas eleitorais são momentos cruciais para entendermos não apenas as dinâmicas políticas, mas também para identificar as vozes, necessidades e engajamento das mulheres nas áreas rurais.

O objetivo desse trabalho foi investigar a participação política das mulheres rurais e atuação durante campanhas eleitorais nas comunidades. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas realizadas com três mulheres rurais de diferentes associações de comunidades rurais do município de Batalha. Essas entrevistadas apresentam diferentes histórias de vida, trajetórias e perspectivas. Para embasar esta pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas provenientes de fontes como Scielo, Capes e Google Acadêmico, além de dados estatísticos do IBGE e sites locais.

No mês de novembro do ano de 2023, as entrevistas foram conduzidas. Previamente, as entrevistadas foram orientadas alguns dias antes da visita e assim garantir o planejamento adequado. Realizei o deslocamento até o município de Batalha e, em seguida, segui viagem até as comunidades onde as entrevistadas residem. Durante o encontro foram realizadas perguntas referentes a sua atuação e como elas expressam seus interesses políticos em suas comunidades. As entrevistadas foram identificadas com 01, 02 e 03. E com autorização, o gravador foi usado para entrevista.

A estrutura do trabalho está dividida em introdução, três capítulos, resultados das entrevistas e considerações finais. No primeiro capítulo refere-se ao conceito de diversos autores sobre gênero, desigualdade e política, nessa abordagem explora sobre impasses para as mulheres ter acesso aos direitos políticos. No segundo capítulo vai abordar a participação política das mulheres rurais e o impacto na

sociedade. E em terceiro a política no município de Batalha. E nos resultados as análises das entrevistas realizadas com mulheres de associações rurais. E por fim, as considerações finais.

2. GÊNERO, DESIGUALDADE E POLÍTICA

Quando falamos de gênero estamos a referir-nos às formas como homens e mulheres se relacionam, num determinado lugar e tempo, que foram construídas culturalmente, e que são transmitidas e aprendidas em espaços de socialização, como a família, a escola, o bairro, a igreja etc. A categoria de gênero, como construção social e como produto da cultura, estabelece o que se espera dos homens e o que se espera das mulheres. São os papéis e funções atribuídos a homens e mulheres, estereótipos que regulam e pré-estabelecem os seus comportamentos, nas esferas privadas como a família e nas esferas públicas como o trabalho remunerado, as organizações ou a política (ARAÚJO, 2005).

“Evidencia-se aqui uma compreensão de gênero que é problematizada e complexa por excelência na sua totalidade conceitual e histórica, a qual leva em consideração processos sociais articulados a partir de relações que se organizam social, política, cultural e economicamente em um determinado tempo e espaço. Nessa seara, as categorias feminismo, sexualidade e trabalho, entre outras, emergem como elementos essenciais para a compreensão e construção das relações sociais de gênero na atualidade” (MIRANDA; SCHIMANSKI, 2014, p. 64).

Esta ordem, construída culturalmente, é sustentada por preconceitos baseados na diferença sexual e biológica entre o sexo masculino e feminino, e preservada pela relação histórica e hierárquica de poder entre homens e mulheres. Este poder é exercido de forma desigual, colocando as mulheres numa posição de subordinação em relação aos homens.

Sabemos que as relações de gênero determinam uma divisão social do trabalho, que coloca as mulheres numa posição de subordinação em relação aos homens. Esta distância desigual entre homens e mulheres gera disparidades de gênero, que se refletem tanto no acesso como no controlo dos recursos económicos, tecnológicos, laborais, culturais, políticos e simbólicos, entre outros. Para compreender como funcionam estas lacunas e como estas lacunas podem ser modificadas, a perspectiva de gênero como abordagem instrumental permite-nos identificar as desigualdades derivadas desta relação (em termos de direitos, oportunidades, acesso a recursos, participação política e social, entre outros) (ARAÚJO, 2016)

Por outro lado, a abordagem de gênero entendida numa perspectiva de direitos, baseada no reconhecimento e promoção dos direitos humanos fundamentais, implica um Estado com um papel e um compromisso ativo na concepção, implementação e execução de políticas de gênero, equidade e não discriminação, em todas as suas ações, transversalmente a todas as políticas e não como um agregado ou componente.

Bortoluzzo, Matavelli, Madalozzo (2016) observaram como alguns estudos atribuíram historicamente desigualdades políticas de gênero ao papel dos recursos, enquanto outros ligaram estas diferenças aos papéis de gênero na sociedade. Eles argumentaram que as desigualdades participativas entre homens e mulheres podem ser explicadas em parte pelas desigualdades de gênero em termos de recursos, incluindo competências financeiras e cívicas.

Conforme observado, dois aspectos principais são enfatizados na literatura e vistos como potencialmente levando a diferenças de gênero na participação: socialização, o fato de meninas e meninos jovens poderem ser criados de maneiras diferentes que afetam o seu envolvimento político e recursos, as diferenças nesses atributos que podem ser vistos como apoiando a participação. Embora se possa entender que vários fatores estão ligados à disparidade de gênero na participação política, recursos como o rendimento, a educação, o tempo e as competências cívicas são amplamente compreendidos como importantes.

“Pode-se reparar que não existe plenamente a igualdade de gênero na sociedade brasileira. Na divisão sexual do trabalho, o cerne é a falta de equiparação salarial atrelada a desvalorização do trabalho executado pelas mulheres. Além disso, as responsabilidades que recaem sobre as mulheres seguem a lógica do cuidado do lar e da criação dos filhos. A mulher ainda apresenta uma jornada dupla, onde exerce o papel de mãe e o trabalho fora de casa” (FONSECA; MAGALHÃES, 2018, p. 403).

Historicamente, o facto de as mulheres tenderem a cuidar dos filhos significou que tiveram menos tempo ou recursos para se envolverem politicamente em termos mais formais, especialmente. Além disso, também as oportunidades através das instituições podem ser desiguais quando a cultura é dominada por homens, especialmente ao nível da elite. Experiências e eventos como ter filhos ou ter a própria família podem ser vistos como algo que socializa as mulheres fora do compromisso, quando outras pressões sobre o tempo se tornam preponderantes (CARDOSO, 2022).

A questão fundamental é que ser menos participativo geralmente se traduz numa menor representação e, portanto, em maiores desigualdades políticas, onde os interesses das mulheres são ainda menos refletidos na esfera da tomada de decisões políticas, causando assim uma espiral perniciosa de visibilidade e voz política reduzidas. Isto é ainda mais preocupante se, para começar, isso se dever a recursos mais baixos e a um estatuto subjugado, sugerindo, portanto, que é mais provável que as mulheres não tenham os meios para participar e fazer ouvir as suas vozes. Processos sociais como os ligados às desigualdades de gênero são, portanto, uma preocupação importante para a saúde da democracia nas sociedades contemporâneas (MACHADO, 2020).

As mudanças nas percepções das mulheres como líderes são um mecanismo provável para aumentar a participação política feminina. Os estereótipos e preconceitos de gênero podem influenciar a forma como as mulheres são percebidas e tratadas em posições de liderança, impedindo-as de alcançar papéis importantes na esfera política. Por exemplo, as mulheres em posições de liderança política podem ser julgadas com mais severidade do que os homens pela sociedade, e os eleitores podem considerá-las menos competentes ou simpáticas (MILTERSTEINER, 2020).

Mudar estas percepções e desafiar os estereótipos de gênero pode ajudar a aumentar o número de mulheres em posições de liderança no governo e em cargos públicos. Isto poderia incluir esforços para aumentar a consciencialização sobre os preconceitos existentes, bem como iniciativas para promover imagens mais positivas das mulheres como líderes. Por exemplo, isto poderia implicar expor a sociedade a exemplos reais de líderes femininas bem-sucedidas e destacar as suas realizações, ou fornecer formação e apoio a mulheres que procuram posições de liderança (HRYNIEWICZ; VIANNA, 2018).

3. A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES RURAIS E O IMPACTO NA SOCIEDADE

A participação das mulheres na política tem sido limitada em muitas partes do mundo devido a barreiras culturais, sociais e estruturais, tais como estereótipos de gênero, discriminação, desigualdade de oportunidades e falta de representação. No entanto, nas últimas décadas, houve esforços para promover a igualdade de gênero na política e aumentar a participação das mulheres em cargos de liderança e tomada de decisões.

“Tanto os estudos sobre democracia quanto as práticas políticas assumiram a existência de uma cidadania política abstrata, sem corpo, sem classe, sem etnia e sem gênero. Tratando-se da questão de gênero, contudo, o conceito de cidadania nos sistemas democráticos, construído em sua origem em nome de uma universalidade, terminou por assumir o masculino como principal referência, impondo fortes barreiras à participação política das mulheres, como verificado pelo quadro de sub-representação feminina nos espaços de tomada de decisão política ao redor do mundo” (SPOHR; MAGLIA; MACHADO; OLIVEIRA, 2016, p. 418).

Segundo as autoras, a política, embora as mulheres tivessem a oportunidade de participar, elas não foram incluídas de forma igualitária aos homens, e com isso tiveram dificuldades de participar das decisões políticas importantes. E essa exclusão resultou hoje na baixa participação das mulheres nas tomadas de decisões.

A baixa participação das mulheres na política tornou-se um problema de legitimação que envolve as democracias atuais. Para mitigar a sua escassa presença nos cargos de decisão, é necessário medidas que possam permitir a feminilização da política (MEYER et al., 2014).

É a partir do Tratado de Amsterdã que se efetiva a exigência de ação positiva no acesso e promoção a cargos representativos (FURLIN, 2020). Surgiria o conceito de democracia paritária, remetendo-nos para as diferentes medidas que podem ser adotadas para compensar a discriminação que as mulheres têm sofrido neste domínio. A paridade política não é apenas uma questão de números e percentagens, mas um aspecto fundamental da democracia atual e, portanto, dos direitos fundamentais das mulheres (NAKAMURA; SALGADO, 2020). Em suma, a democracia paritária procura uma representação política igual para ambos os sexos.

A participação ativa das mulheres rurais na política desempenha um papel crucial na promoção da representatividade e na construção de democracias mais inclusivas. As mulheres que vivem no campo têm uma longa trajetória de luta e organização em movimentos autônomos, além de fazerem parte de movimentos mistos em suas comunidades em todo o país e em âmbito internacional (CARDOSO; PINTO, 2020).

Em muitas comunidades rurais, as mulheres têm desempenhado funções significativas, mas sua presença nos espaços políticos muitas vezes é subestimada.

“Em pouco mais de duas décadas, as mulheres trabalhadoras rurais organizadas no movimento sindical conquistaram espaço e visibilidade política. Por meio de estratégias de mobilização e participação, demonstraram sua capacidade articulatória e de parceria, qualificaram sua plataforma e agenda política e desencadearam processos de interlocução e negociação com o Estado” (CARDOSO; PINTO, 2020, p. 57726).

As autoras destacam o papel significativo que as mulheres trabalhadoras rurais, organizadas no movimento sindical, desempenharam ao longo de aproximadamente duas décadas. Durante esse período, elas conseguiram ganhar espaço e visibilidade política. Isso foi alcançado por meio de estratégias de mobilização e participação ativa no cenário político.

Além disso, as habilidades dessas mulheres em articular e estabelecer parcerias, evidenciando sua capacidade de influenciar e moldar a agenda política. Ainda, ao qualificarem sua plataforma política, elas buscaram melhorar e aprimorar suas propostas e demandas.

4. POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE BATALHA

O povoamento do município de Batalha, no estado do Piauí, ocorreu no século XVIII, sendo um dos mais antigos municípios piauienses. Segundo a tradição, o nome teve origem nas lutas travadas entre colonizadores portugueses e indígenas, lutas essas que se prolongaram até o completo desalojamento dos aborígenes (IBGE).

A cidade está localizada no território dos Cocais, território antigo que ocorreu a colonização dos portugueses e a implantação de fazendas. O turismo está ligado a parques ecológicos como a Cachoeira do Urubu, situado no Rio Longá. As potencialidades econômicas do município estão ligadas na pecuária, e a agricultura. A cultura do município gira em torno de eventos religiosos e culturais, como padroeiro São Gonçalo e a tradicional Festa do Bode, evento acontece entre os meses de setembro e outubro, com objetivo fomentar a economia e gastronomia do município. A população do censo de 2010 é de 25.774, e cerca de 62,73% da população reside em área rural. Veja a tabela:

Situação do domicílio		
Total	25.774	100%
Urbana	9.607	37,27
Rural	16.167	62,73

Fonte: SIDRA IBGE (2010)

Essa distribuição indica que a maioria dos domicílios em Batalha estão localizados em áreas rurais, representando cerca de 62,73% do total, enquanto aproximadamente 37,27% estão em áreas urbanas. Isso destaca a predominância da população que vive na zona rural do município em comparação com a população urbana.

O prefeito é José Luiz Alves Machado, do Partido Progressista, tem 56 anos. Já o vice Adão de Araújo Sousa, do Partido dos Trabalhadores, tem 59 anos. Os dois fazem parte da coligação Avançar Para Continuar, formada pelos partidos PT, PP e PTB. Foram eleitos em novembro de 2020. As maiores bancadas do município são do MDB, PP e PSB, com 3 vereadores cada um. Na câmara dos vereadores. Nesse mesmo ano, o eleitorado de Batalha foi de 21.142, segundo dados do TRE.

Nas eleições de 2020, a baixa representação feminina entre os candidatos eleitos em Batalha, onde apenas cerca de 2 de 11 eleitos são mulheres, pode ser atribuída a uma série de fatores. No Brasil, a principal resposta prática ao problema da sub-representação feminina foi a mudança na legislação eleitoral, que introduziu cotas para candidaturas femininas nos partidos e coligações (MIGUEL; BIROLI, 2009).

As leis de cotas buscam garantir uma participação mais equitativa entre homens e mulheres que se candidatem a cargos eletivos no poder legislativo. De acordo com Biroli (2019) essa medida ainda não indica que a igualdade política entre os sexos esteja pronta para ser plenamente alcançada.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

Nas comunidades rurais de Batalha, o envolvimento político das mulheres que atuam em cargos nas associações tem sido aspecto fundamental para a organização social.

Em muitos países, entre os quais o Brasil, a representação política das mulheres tornou-se um importante tema de discussão nas últimas décadas. Meio século ou mais depois da obtenção do direito de voto pelas mulheres, elas continuam ocupando uma parcela muito reduzida das posições de poder (MIGUEL; BIROLI, 2009).

Esse estudo analisou a percepção e forma de participação dessas mulheres rurais dentro dessas comunidades. As entrevistadas foram identificadas como 01, 02 e 03, elas apresentam diferentes níveis de envolvimento de reuniões voltadas para política, participação em entidades voltadas para mulheres e disposições para discutir sobre política. Essas mulheres rurais entrevistadas são membros de associações na comunidade onde residem, essas comunidades rurais estão localizadas no município de Batalha, no estado do Piauí.

A entrevistada 1 é agricultora, e presidente da Associação de Pequenos Agricultores da comunidade, possui criação de caprinos, e é cadastrada no programa do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) para vender merenda e produtos da agricultura familiar para a merenda escolar. Já entrevistada 2: É tesoureira da associação de pequenos agricultores da sua comunidade, faz parte de um grupo de mulheres focadas no artesanato de palha de Carnaúba. E a entrevistada 3: é presidente da associação da sua comunidade, faz parte do grupo do Coletivo de Mulheres do Sindicato Rural, e tem o projeto da Caderneta Agroecológica, tem a tarefa de mapear o quintal de cada colheita, ou seja, armazenar informações relativas à produtividade.

As entrevistadas assumem cargos de liderança nas associações que pertencem, cargos que são votados pelos associados, e após eleitas elas têm a missão de representar as famílias que residem nessas comunidades.

5.1 Descrição dos cargos:

Foi visualizado um contexto político-institucional, onde elas participam politicamente e exercem sua atividade dentro da comunidade.

A entrevistada 1 faz parte do grupo união de mulheres, além de grupos religiosos também. É sócia e hoje presidente da associação. Comenta que na comunidade tratam de alguns assuntos sobre melhorias qualidade de vida das famílias, já debateram muito sobre saneamento básico, e nos grupos que participa às vezes também conversa também sobre política no modo em geral, no cotidiano das necessidades aborda faltas de algumas coisas que é precária na comunidade urbana e rural.

A entrevistada 2 faz parte da diretoria da associação, é a 2º tesoureira. Sempre participa de encontro de mulheres, quando possível, afirma que nem todos comparecem, indo apenas três mulheres representando as demais, sendo um grupo de 11 pessoas.

Já entrevistada 3 atualmente é presidente da associação. Têm como função ouvir as demandas da comunidade e levar até o gestor do município para saber o que estão precisando, seja reivindicação de estradas, poço tubular e entre outros assuntos pertencentes a comunidade.

As estratégias ou ações especifica ao participar de encontros é a reunião na associação a cada fim do mês, segundo a entrevistada 01. De acordo com a entrevistada 02 a reunião na associação acontece no 2º domingo do mês, então os associados são convocados para tratar assuntos da comunidade. A entrevistada 03 disse que a reunião na associação é obrigatória por se tratar de pautas de interesse de todos os associados.

Neste sentido, podemos destacar alguns pontos. A liderança feminina é um fator chave, uma vez que as mulheres têm um conhecimento profundo das necessidades e desafios que a comunidade enfrenta. As entrevistadas mostram serem agentes de mudança na promoção de implementação de soluções para o desenvolvimento local. A este respeito, Rezende (2017) afirma que a presença e atividade das mulheres na participação política constitui uma garantia de viabilidade, identidade, progresso e coesão para toda a sociedade.

A maioria das mulheres participantes dessa entrevista (Entrevistadas 01 e 02) relataram que participam de reuniões políticas devido à importância no meio político para a sociedade. Esses aspectos são explicados na fala da entrevistada 01:

“Sim, pois como a gente vive em lideranças de comunidade então a gente de qualquer forma a gente é influenciada e influência também no modo geral então não tem como a gente viver em sociedade e não participar de política nem pública nem partidária principalmente o benefício das comunidades que a gente vive.”

Pode-se perceber que as mulheres entrevistadas trazem diferentes pontos de vista, competências e perspectivas para a política que ajudam a moldar o programa político da comunidade. A forma como atuam reflete a influência positiva da presença das mulheres. Além da discussão de diferentes questões e políticas. A participação das entrevistadas na tomada de decisões das reuniões acaba dando uma visibilidade política importante na comunidade. Embora não constituam um grupo homogêneo, tendem a apoiar outras mulheres e têm contribuído para incorporar os interesses e preocupações das mulheres nas demandas da comunidade.

Para Meyer et al. (2014) a participação das mulheres na política ajuda a promover a igualdade de gênero e afeta tanto a gama de questões políticas que são consideradas como os tipos de soluções que são propostas. Há também fortes evidências de que à medida que mais mulheres são eleitas, há um aumento significativo na elaboração de políticas que enfatizam a qualidade de vida e refletem as prioridades das famílias, das mulheres e das minorias étnicas e raciais.

5.2 Dificuldades de participação:

Relativamente às barreiras identificadas pelas entrevistadas, estas concordam que o impacto da insegurança tem uma relação direta com a possibilidade de continuarem a envolver-se na participação política. A entrevistada 2 menciona:

“Eu não sou assim muito de falar sobre política, principalmente nessas reuniões, não sei se é medo de falar assim em reunião, é difícil, assim na hora de falar bate aquele nervosismo com medo de falar errado. Eu não tenho assim aquela atitude eu não sei por que, eu sou de falar assim é, mais na hora tem aquele medo de falar errado. E até agora né não, só assim quando a gente está na reunião que sempre eu gosto de ir à reunião,

aí quando as pessoas tão falando costumo responder duas ou três palavras.”

No mesmo sentido, a entrevistada 3 afirma que as ameaças contra o envolvimento político são uma forma de expor a sua segurança e que limitam as possibilidades de se dedicarem à participação política. Ela compartilha que:

“Não, eu ainda não tinha essa oportunidade porque eu não sou de mandar recado, sou direta nos assuntos, e certo momento isso não é bom pois pode prejudicar, eu vejo o que está acontecendo em termos de município e, não está legal, então só chega tiver que um dia falar em termos de política, eu não conheço nada de política, mas se chegar um dia de ter que falar às vezes a gente incomoda, então eu prefiro não falar em público.”

A presença do conflito é um aspecto limitante para as mulheres integrantes nessas reuniões. Nesse sentido, a entrevistada 1 explica que isso produz limitações para se envolver em assuntos de natureza política. Como menciona abaixo:

“Entro da conversa, mas não sou de lançar a conversa, entro na roda de conversa sobre política, mas não sou de eu puxar o assunto política, o assunto política é conflitante. As vezes sim dependendo da necessidade da comunidade, em algum momento, costumo sim expressar seus interesses políticos.”

Os depoimentos refletem alguns aspectos que são destacados o posicionamento relativamente das entrevistadas nas participações políticas é precedido pelo medo de conflito, da questão de falar errado e da posição de poder. Nas entrevistas percebe-se como as mulheres apresentam fórmulas menos diretas para expressar suas ideias, daí também se deduz a conveniência da pouca participação. Porém, também podemos observar preocupação com os problemas essenciais da comunidade, e até apresentarem posições mais críticas, o que equivale a demonstrar certo interesse pela esfera política, ou pelo menos por algumas questões específicas diretamente relacionado a ela.

Sabemos que a participação das mulheres influencia a política. As mulheres trazem diferentes pontos de vista, competências e perspectivas para a política que ajudam a moldar o campo político. A partir da consciência da sua própria identidade como ser humano sujeito de direitos, as mulheres exigem outros espaços de participação (REZENDE, 2017).

5.3 Conquistas a partir da participação

O contexto das necessidades deste grupo é típico da sua vida problemática atual, concentra-se nas necessidades o que também responde ao seu interesse em envolver-se na resolução dos problemas sociais. É significativo as conquistas no âmbito da sua participação política, dado que, na sua maioria, as mulheres deste grupo lidam com problemas que afetam diretamente o ambiente da comunidade. Elas acreditam que é essencial executar coletivamente sua prática, tanto nas decisões quanto no exercício político, como aborda a entrevistada 1:

“Eu já fiz reivindicações, manifestações e movimentos na data 1º de maio, e quando tinha movimentos cívicos. O abaixo-assinado a gente fez coleta de assinaturas a gente fez banner para expor, e a gente foi reivindicar junto à prefeitura e juntas movimentos sindicais pela sua melhoria na comunidade como estradas, pontes, posto de saúde.”

Enfatizam ainda a importância de que a participação proporciona melhorias a nível social e influencia a mudanças ao nível do desenvolvimento das pessoas, visto no que é dito na fala da entrevistada 3:

“E durante a reunião todos participam da votação das pautas, então na reunião a gente abre o espaço para as pessoas falarem, seja sobre problemas e entre outros assuntos. Os conflitos a gente costuma debater nas reuniões, e procurar os meios legais para solucionar. E quando o assunto é de interesse de todos, todos aparecem na reunião. Se não tiver regras na reunião, nem tudo funciona. Então eles não ver que é para o interesse de todos, não se interessam, se não for para o próprio assunto da comunidade, vê que não tem outra opção, eu digo que não vai ter lista de assuntos, pois as famílias precisam dessa lista para aposentadoria rural.”

Além dos benefícios que se dá através disso, como esclarece a entrevistada 3:

“Trouxe pautas do que a gente viu lá que vai dar certo que está dando que é a Caderneta né, aí eu mostrei para as meninas aqui na associação, que pode melhorar aqui para a mulher facilita até o crédito. As reivindicações são feitas por ofícios e entregue ao órgão competente. Antes de fazer a gente pede orientação como deve ser feito, fizemos ofício para solicitar a tampa da caixa d’água, e falta o poço. Estou de planos ir até a Câmara para fazer outra solicitação.”

A participação cidadã é um recurso essencial para a legitimidade e para melhorar a eficácia das decisões governamentais. Por esta razão, os governos

democráticos reconhecem a necessidade de estabelecer uma ligação ativa com a sociedade e de ampliar os espaços de participação dos cidadãos na concepção, execução e avaliação das políticas públicas (Penna; Carvalho; Zanandrez, 2022)

A participação mostra que o envolvimento dos cidadãos acarreta desafios e custos potenciais, mas também pode trazer benefícios em termos de apoio a certas políticas e programas que de outra forma fracassariam. Porém, para que isso seja possível, é necessário que o objetivo para o qual a participação é incorporada esteja claramente estabelecido e que os processos participativos sejam significativos para os cidadãos, o que significa esclarecer expectativas e gerar capacidades de ambos os lados. Para cumprir estes dois propósitos é necessário um planejamento meticuloso e a utilização de um amplo repertório de métodos para incorporar a participação que sejam capazes de refletir diferentes objetivos e necessidades para integrá-la (Marques, 2010).

5.4 Participação em debates sobre política:

Através deste subtópico elas falam sobre participação política com base em suas próprias experiências. A entrevistada 3 considera que a participação política feminina tem impacto tanto na comunidade, como na agenda política:

“Converso sobre política com alguns, em termos do que está acontecendo politicamente nosso município, mas temos sim vamos votar pra fulano vamos votar para alguém também porque nenhum diz assim “eu estou disposto a encarar a enfrentar pela comunidade Santa Maria trabalhar por ela” ou ter um projeto uma visão, o que veio teve, mas acho que ele diga é amigo o só coragem é boa eu lhe conhecendo que eu nunca vi nunca passei da sua vida, mas nas suas atitudes suas palavras acho você tem coragem, no entanto você tem ter além disso porque é que nem um trabalho fácil parece então eu sei que não depende da sua força, depende de uma força maior. As vezes alguns momentos a gente se encontra depois da Capela, tem alguns colegas Batalha que são de da política e se eu precisar de alguma informação eles dizem o que está acontecendo, pergunto pelo prefeito onde pode encontrar, ou a respeito de alguma coisa que a gente quer mudar aqui que depende política. Procurar se alguém que possa levar nossos pedidos até na frente é assim, mas é conversa paralelo livre troca de ideia, a gente fala que vai na sessão da Câmara, e aqui quando fala sobre política tudo esquentada.”

A participação na política tem sido considerada por ela como um trabalho totalmente satisfatório, referindo-se positivamente. Cujas principais emoções vivenciadas pelo seu envolvimento estão relacionadas ao desenvolvimento da

comunidade, pois se sente feliz e satisfeita ao prestar ajuda as pessoas que dela necessitam e aquelas emoções ligadas ao desenvolvimento pessoal, indicando os benefícios da participação política.

Já entrevistada 2 comenta sobre algumas dificuldades para participar

Não, eu não tenho assim aquela atitude eu não sei por que, eu sou de falar assim é, mais na hora tem aquele medo de falar errado. E até agora né não, só assim quando a gente está na reunião que sempre eu gosto de ir à reunião, aí quando as pessoas tão falando costumo responder duas ou três palavras. Eu me evito para livrar de confusão, minha atitude é assim, mas é para fazer alguma coisa, num trabalho de ajudar, mas de falar eu não sou de conversar. Quando os vizinhos estão na roda conversando sobre política eu não gosto, por que isso é muito problemático. Assim a gente falar com vizinhos ao invés de público, é tipo assim porque eu não sei por que não dar certo pois se tiver um monte de gente aqui, eu me evito de falar, se eu for falar eu falo só duas ou três palavras e pronto, sei para mim eu falo alguma coisa errada, né, aí aquele medo não sei aí por que. E com os vizinhos as pessoas vem e puxa assunto né, aí a gente começa a conversar e conversa com tudo.

O diálogo e a participação são dois elementos de fundamental importância para a democracia. Marques (2010) afirma que sem um destes dois elementos o sentido da democracia se perderia. A participação cidadã como uma definição simples significa participar na gestão do coletivo, dos assuntos públicos. Representa uma vontade e intervenção extra através da qual se resolvem problemas específicos, para encontrar soluções comuns ou para reunir vontades dispersas numa única ação partilhada, portanto, a participação é essencial. Integrar a representação da sociedade através da participação, tornam-se um meio vital para os cidadãos na tomada de decisões públicas. Ou seja, o diálogo e a participação tornam-se instrumentos para resolver conflitos, bem como para controlar o poder através de deliberações que visam o consenso. É a fonte mais importante de legitimidade democrática.

Já a entrevistada 1 indica a participação com pessoas que proporcionam maior confiança e empatia, compreendendo os problemas da comunidade

Quando há necessidade sim, dependendo do tema, do assunto abordado é necessário se falar sobre política. A conversa com os vizinhos é espontânea a gente está na roda de conversa e acaba quando a pergunta está envolvida na política de um modo geral. Prefiro falar com os vizinhos porque o diálogo é mais fácil. Eu acho que é mais fácil devido a convivência, por ser também menos pessoa envolvida na conversa acaba com sendo um diálogo mais proveitoso da conversa do que numa roda com mais pessoas. As vezes sim dependendo da necessidade da comunidade, em algum momento, costumo sim expressar seus interesses políticos.

O debate é uma peça-chave na participação política das democracias. A apresentação de ideias é essencial, uma forma de criar um espaço de transparência, de fluxo desinibido de informação e de deliberação. No entanto, é fundamental que os debates permitam a livre discussão dos cidadãos no desenvolvimento de uma forma mais flexível, que configure a participação como ferramenta importante para incentivar uma população mais informada e fundamentada (COSTA, 2013).

A diversificação do diálogo não é apenas uma questão natural, mas também necessária, uma vez que na configuração dos diferentes momentos discursivos é essencial a existência de múltiplos atores devidos, por sua vez, à estruturação de vários espaços de análise (CHAGURI, 2020).

É fundamental diferenciar as dimensões da liberdade de expressão, pois em momentos de participação, cada uma tem suas opiniões particulares, pois sem ela a construção de um debate público seria realizada sem controle.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou aprofundar a compreensão da participação política das mulheres membros de associações na região rural do município de Batalha, localizado no estado do Piauí. Ao analisar a dinâmica desse envolvimento durante os períodos de campanhas eleitorais municipais, foram identificados diversos aspectos que contribuem para o entendimento do papel dessas mulheres na esfera política local.

Batalha, como um dos mais antigos municípios piauienses, tem uma história marcada por desafios e lutas, refletindo-se nas tradições e eventos culturais que permeiam a vida da comunidade. A predominância da população rural, representando cerca de 62,73% do total, destaca a relevância de explorar a participação política nesse contexto.

A pesquisa realizada por meio de entrevistas com mulheres atuantes em associações revelou a importância da liderança feminina na organização social das comunidades rurais. Essas mulheres desempenham papéis-chave nas associações, ocupando cargos de liderança votados pelos associados, e têm a responsabilidade de representar as necessidades das famílias locais.

A baixa representação feminina nas eleições municipais de 2020 em Batalha, onde apenas cerca de 2 de 11 candidatos eleitos são mulheres, destaca desafios persistentes que podem limitar a participação política feminina. Barreiras como insegurança, medo de conflitos e dificuldade em expressar suas opiniões foram identificadas nas entrevistas, ressaltando a necessidade de superar tais obstáculos para promover uma representação mais equitativa.

No entanto, as entrevistadas demonstraram conquistas significativas a partir de sua participação ativa. Elas têm sido agentes de mudança na promoção de soluções para o desenvolvimento local, contribuindo para melhorias em áreas como infraestrutura, saúde e educação. Além disso, a participação política dessas mulheres tem fortalecido a coesão social e a identidade da comunidade.

A pesquisa também evidenciou a importância do diálogo e da participação cidadã na construção de uma democracia mais resistente. As mulheres entrevistadas destacaram a necessidade de espaços de discussão e debate para abordar questões políticas e sociais, ressaltando o papel essencial da diversidade de vozes na tomada de decisões. A participação política das mulheres nas

comunidades rurais de Batalha revela uma dinâmica complexa, permeada por desafios e conquistas. Entender esses aspectos contribui não apenas para o conhecimento acadêmico, mas também para o fortalecimento da democracia local, incentivando uma participação mais inclusiva e representativa.

7. REFERENCIAS

ARAÚJO, C. Valores e desigualdade de gênero: mediações entre participação política e representação democrática. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e36-e61, 2016.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisando o debate. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 41-52, 2005.

BIROLI, Flavia. O público e o privado. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, n. 1, p. 293-305, 2013.

Bortoluzzo, A. B.; Matavelli, I. R.; Madalozzo, R. Determinantes da Distribuição da (Des)igualdade de Gênero entre os Estados Brasileiros. **Estudos Econômicos**, 2016.

Cardoso, L. Desigualdade de gênero e o equilíbrio entre trabalho e família. **Revista Brasileira De Estudos De População**, 2022.

Chaguri, M. M. O SOCIAL, O POLÍTICO E A FORÇA DAS IDEIAS. **Sociologia & Antropologia**, 2020.

CHAIA, Vera. Investigação sobre Comunicação Política no Brasil. **Ponto e Virgula**, São Paulo, p. 160-177, 2007.

Costa T. O debate constituinte: uma linguagem democrática? **Lua Nova**, 2013.

Fonseca, J. M.; & Magalhães, L. Resenha Crítica do Livro "Gênero e desigualdades: Limites da democracia no Brasil" de Flávia Biroli. **Revista Culturas Jurídicas**, 2018.

FURLIN, Neiva. A relação entre Estado e sociedade no processo de institucionalização das políticas de gênero no Brasil e Chile. **Revista Brasileira de Ciência Política**, 2020.

Hryniewicz, L. G. C.; Vianna, M. A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cadernos EBAPE.BR**, 2018.

IBGE. **Sidra**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202#resultado> consultado em jan 2024.

Machado, C. B. Desigualdades de gênero na democracia brasileira. **Revista Estudos Feministas**, 2020.

Marques, F. P. J. A. Participação política, legitimidade e eficácia democrática. **Caderno CRH**, 2010.

MEYER Dagmar Estermann et al. Vulnerabilidade, gênero e políticas sociais: a feminização da inclusão social. **Revista Estudos Feministas**, 2014.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. **Opinião Pública**, Campinas, p. 55-81, jul. 2019.

Militersteiner, R. K.; Oliveira, F. B. D.; Hryniewicz, L. G. C.; Sant'anna, A. D. S.; Moura, L. C. Liderança feminina: percepções, reflexões e desafios na administração pública. **Cadernos EBAPE.BR**, 2020.

Miranda, T.L; Schimanski, E. Relações de gênero: algumas considerações conceituais. In: FERREIRA, A.J., org. Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

NAKAMURA, Luis Antonio Corona; SALGADO, Eneida Desiree. Mulheres e Política no México e no Brasil. **Sequência** (Florianópolis), 2020.

Penna, C.; Carvalho P.D. de; Zanandrez, P. Entre procedimento e substância: participação política e sentidos da democracia. **Opinião Pública**, 2022.

Piauí 180 Graus. **Realização da XIV festa do bode de Batalha: uma tradição viva no estado do Piauí**. Disponível em <https://180graus.com/piaui-180/realizacao-da-xiv-festa-do-bode-de-batalha-uma-tradicao-viva-no-estado-do-piaui/> consultado em jan 2024.

REZENDE, Daniela Leandro. Desafios à representação política de mulheres na Câmara dos Deputados. **Revista Estudos Feministas**, 2017.

ROCHA CARDOSO, A. E.; ALMEIDA PINTO, N. M. D. Movimento de mulheres rurais: participação política, trabalho e grupos produtivos / Movement of rural women: political participation, work and productive groups. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 57724–57741, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-253.

SPOHR, Alexandre Piffero; MAGLIA, Cristiana; MACHADO, Gabriel; OLIVEIRA, Joana Oliveira de. Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 417-441, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

VIGANO, Samira de Moraes Maia e LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero. **História** (São Paulo), 2019.